

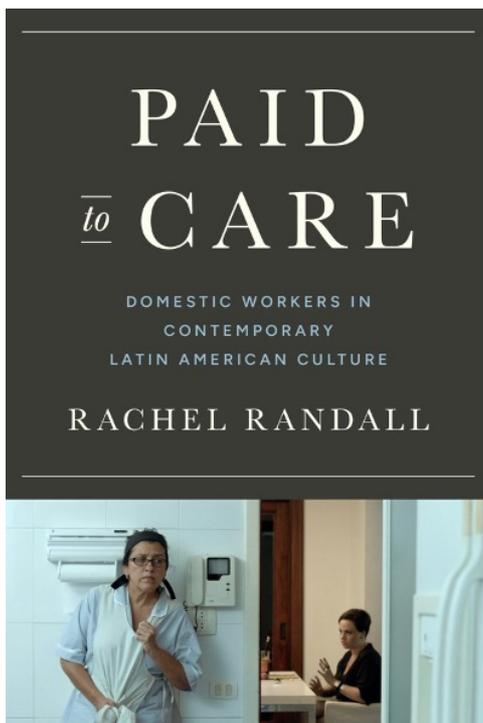
aniki

Revista Portuguesa da Imagem em Movimento
Portuguese Journal of the Moving Image

As Representações Culturais das Trabalhadoras Domésticas Remuneradas na América Latina Contemporânea

Lígia Maciel Ferraz

LabCom / iA*, Universidade da Beira Interior, Portugal
ferrazligia@yahoo.com.br
<https://orcid.org/0000-0002-4001-9430>



Randall, Rachel. 2023. *Paid to Care: Domestic workers in contemporary Latin American culture*. Austin: University of Texas Press, 312 pp. ISBN 978-1-4773-2770-8 (cloth); ISBN 978-1-4773-2771-5 (pdf); ISBN 978-1-4773-2772-2 (epub).

A crescente produção cultural latino-americana que aborda as representações das trabalhadoras domésticas remuneradas e as suas relações com os seus empregadores tem sido objeto de análise de diversos investigadores ao redor do mundo. O livro *Paid to Care*:

Aniki vol. 12, n. 1 (2025): 187-194 | ISSN 2183-1750 | doi: 10.14591/aniki.v12n1.1082

Publicado pela AIM com o apoio do IHC, NOVA-FCSH. Financiado por fundos nacionais através da FCT — Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P., no âmbito dos projectos UIDB/04209/2020, UIDP/04209/2020 e LA/P/0132/2020. © Autor(es).

Domestic workers in contemporary Latin American culture, escrito por Rachel Randall, publicado pela University of Texas Press em 2023, soma-se às vozes (Shaw 2017; Osborne e Ruiz-Alfaro 2020; Ferraz 2021b) que buscam, por meio do trabalho intelectual, manter vivo o debate que entende as relações entre empregadas domésticas e patrões na América Latina como ainda sendo assombradas pelas hierarquias de poder proveniente dos tempos coloniais das Américas portuguesa e espanhola.

Rachel Randall é doutora pela University of Cambridge e está atualmente vinculada à Queen Mary University of London. A sua investigação orienta-se pelos estudos culturais da América Latina, com foco no cinema e a partir de uma abordagem comparativa. Entre os seus trabalhos mais recentes, destaca-se o livro coeditado com Geoffrey Maguire, *New Visions of Adolescence in Contemporary Latin American Cinema* (Palgrave Macmillan 2018). O seu projeto de investigação atual, *Affective and Immaterial Labour in Latin(x) American Culture*, conecta representações de babás, trabalhadoras domésticas migrantes e trabalhadoras sexuais na fotografia, no cinema, na literatura e na cultura digital da América Latina, desde o fim do século XIX até aos dias atuais. Randall é também coeditora da edição anual Screen Arts da revista científica *Hispanic Research Journal*.

Paid to Care faz uma análise cultural das representações de trabalhadoras domésticas remuneradas na cultura latino-americana, produzidas desde a década de 1980 em testemunhos literários, filmes de ficção, documentários e textos digitais. Entre as dezassete obras analisadas, mais da metade são produções brasileiras, e a outra metade divide-se entre Argentina, Chile, México, Peru e Uruguai. Ancorada na teoria pós-colonial e nos estudos do afeto cinematográfico, o objetivo do livro é interrogar o legado da escravidão e do colonialismo que marca as relações entre as empregadas domésticas e as famílias empregadoras que as contratam.

Randall insere-se na discussão sobre os termos mais usados para se referir às pessoas que executam trabalhos de cuidado e limpeza na casa de outras famílias de forma assalariada. Opta por usar “trabalhadoras domésticas remuneradas” ou “empregadas domésticas remuneradas”, por serem termos próximos aos usados em espanhol e português pelas próprias profissionais, pelas organizações de trabalhadoras domésticas e pela OIT (Organização Internacional do Trabalho) da ONU. Ademais, para discutir questões sociais e culturais da América Latina, Randall recorre a uma bibliografia produzida maioritariamente por

investigadores latino-americanos, reconhecendo, inclusive, os testemunhos das trabalhadoras domésticas como produção de conhecimento, ao usá-los como enquadramento teórico ao longo do livro. O facto de a autora ser do Norte Global torna essas escolhas um posicionamento político que demonstra o seu comprometimento em produzir conhecimento respeitando o referencial teórico local, diminuindo assim o risco de reproduzir um pensamento colonial e reiterar termos que inferiorizam as pessoas que são o principal tema de análise.

O livro é organizado em quatro capítulos. O primeiro discute obras literárias nas quais mulheres relatam as suas condições sociais como trabalhadoras domésticas. O segundo versa sobre filmes de ficção em que as empregadas são figuras centrais em narrativas que tratam da relação afetiva delas com a família empregadora. O terceiro apresenta formas de trabalho imaterial em documentários nos quais as trabalhadoras domésticas remuneradas surgem como espectros que assombram os seus patrões. O quarto apresenta o ativismo digital como meio de expandir as narrativas de invisibilidade e de opressão que continuam a subjugar as trabalhadoras domésticas remuneradas. Embora Randall aborde diferentes tipos de arte, as suas análises não são interartísticas. Cada capítulo analisa comparativamente um conjunto de obras de um mesmo tipo de produto artístico (literatura, cinema e cultura digital – fotografia e texto), e apenas pontualmente realiza análises entre diferentes manifestações artísticas.

No primeiro capítulo, “Paid domestic workers’ testimonios in Latin America”, Randall analisa testemunhos de mulheres latino-americanas publicados na década de 1980 que abordam o impacto do trabalho doméstico remunerado e não remunerado nas suas vidas e a sua consequente autoconsciência. Também questiona a natureza das relações entre quem testemunha e quem ajuda a publicar e a promover esses textos. Entre as obras analisadas estão os textos fundadores de Rigoberta Menchú, *Me llamo Rigoberta Menchú y así me nació la conciencia* (Burgos 1983) e Domitila Barrios de Chúngara, “*Si me permiten hablar...*”: *Testimonio de Domitila, una mujer de las minas de Bolivia* (Viezzler 1977), além de outros cinco testemunhos centrados em histórias de trabalho doméstico remunerado. Os testemunhos de Ramona Caraballo, *La niña, el chocolate, el huevo duro: Historia verídica y real para personas formadas* (1987); de Francisca Souza da Silva, *Ai de vós! Diário de uma doméstica* (1983); e de Carolina Maria de Jesus, *Diário*

de Bitita (1986), contêm elementos de crítica social sobre a condição das trabalhadoras domésticas que moram na casa dos patrões, mas centram-se nas suas biografias individuais. As duas primeiras narrativas são marcadas por uma ideologia católica que promove um sentimento de vitimização, enquanto a última é mais consciente sobre a discriminação interseccional de classe, raça e género. Já os testemunhos de Lenira Carvalho, “Só a gente que vive é que sabe: Depoimento de uma doméstica” (1982), e Ana Gutiérrez, *Se necesita muchacha* (1983), foram publicados num contexto de ativismo sindical, oferecendo percepções percussoras sobre os seus processos de sindicalização. Esses dois testemunhos destacam-se por evocar identidades coletivas e evidenciar o impacto da teologia da libertação e do pensamento marxista nas associações de trabalhadoras domésticas nascidas na América Latina nas décadas de 1970 e 1980.

No segundo capítulo, “Labors of love? Live-in domestic workers in Latin American fiction film”, a autora analisa as ficções *La nana* (Sebastián Silva 2009), *Casa grande* (Fellipe Barbosa 2014), *Que horas ela volta?* (Anna Muylaert 2015) e *Roma* (Alfonso Cuarón 2018). Nesses filmes, os realizadores, pertencentes à classe média ou alta, se inspiraram nas relações próximas com as empregadas domésticas que tiveram ou ainda mantêm algum vínculo afetivo e/ou de trabalho. Randall recorre ao conceito de produção de afeto cinematográfico como chave de interpretação para examinar as tensões em torno dos vínculos forjados que consideram as empregadas quase da família, mas que, simultaneamente, permitem a exploração emocional e laboral. Na análise da autora, os quatro filmes são ambíguos: se, por um lado, homenageiam essas empregadas, por outro, correm o risco de reforçar mitos fundamentais de mestiçagem, que subjagam o Outro, e o associam ao abjeto e ao não humano. Parte dessa ambivalência acontece “porque os filmes são o produto do desejo bem-intencionado dos seus realizadores de saldar uma dívida emocional com as ex-empregadas domésticas das suas famílias” (Randall 2023, 129, tradução minha).

No terceiro capítulo, “Immaterial labors: Spectral domestic workers in Brazilian and Argentine documentary”, Randall examina documentários latino-americanos contemporâneos que são produto de colaborações de artistas ou empregadores com (antigas) empregadas domésticas. Na sua análise, esses filmes retratam as trabalhadoras domésticas remuneradas como figuras espectrais cuja presença procede da tentativa de minimizar ou ocultar as suas contribuições, consideradas como não produtivas no

modelo econômico capitalista tradicional. A primeira parte centra-se principalmente em *Las dependencias* (Lucrecia Martel 1999), com referências a *Réimon* (Rodrigo Moreno 2014) e *Santiago* (João Moreira Salles 2007), para refletir sobre a linha tênue que distingue o trabalho artístico ou intelectual do trabalho doméstico, já que ambos são definidos pela criação de produtos imateriais, com a diferença de que o primeiro gera capital cultural, e o último não. A segunda parte compara como *Babás* (Consuelo Lins 2010), *Doméstica* (Gabriel Mascaro 2012) e *Santiago* examinam a espectralidade das relações entre patrões e empregados, assombradas pelo legado do colonialismo e da escravatura afro-brasileira. Para Randall, esses três filmes são etnografias domésticas, já que membros das famílias empregadoras filmam as trabalhadoras domésticas com quem conviveram por muitos anos. No entanto, essas relações tornam-se complexas, pois são estruturadas por hierarquias pós-coloniais de raça e classe, moldadas muitas vezes por narrativas de parentesco fictício.

No último capítulo, “Domestic workers in the digital domain”, Randall compara a página de Facebook *Eu, Empregada Doméstica*, criada por Preta-Rara em 2016, com a exibição do photobook digital *97 empleadas domésticas*, de 2010, feita por Daniela Ortiz. Ambos os projetos podem ser considerados formas de ativismo digital que questionam a representação das trabalhadoras domésticas remuneradas na cultura e nos meios de comunicação. O trabalho de Preta-Rara tenta contestar os estigmas sociais de que as trabalhadoras domésticas remuneradas no Brasil sofrem, de forma mais coletiva, através da partilha de testemunhos na internet, tanto delas como das suas famílias. O trabalho da artista na internet pode ser considerado um ativismo de hashtag, por recorrer à participação de grupos marginalizados via partilhas, comentários e publicações nas redes sociais, usando esse recurso como forma de defender lutas sociais e alcançar uma certa agência narrativa. Já a exibição de Ortiz busca responder à invisibilização das empregadas domésticas através da apropriação de fotografias publicadas por famílias da classe alta de Lima, no Peru, nas suas páginas pessoais do Facebook, onde aquelas aparecem no fundo, ou nas margens do enquadramento. Para Randall, essa presença quase invisível instiga uma reflexão sobre a quem são permitidos o lazer e o descanso em família, já que as empregadas aparecem quase sempre servindo.

Paid to Care: Domestic workers in contemporary Latin American culture certamente contribui para o debate intelectual sobre as representações

culturais das trabalhadoras domésticas latino-americanas. O livro é estimulante e serve como um ótimo ponto de partida para quem quer se aprofundar no tema, pois, além de apresentar um contexto histórico-social acurado, recorre a diversas obras de meios artísticos distintos e a um referencial teórico relevante. Além disso, a obra indica, na conclusão e nos apêndices, outros filmes e testemunhos que podem servir como futuros objetos de análise. Entretanto, é possível que quem investiga o tema mais profundamente perceba que muitas das análises de Randall não são inéditas e recorrem a obras cinematográficas já bastante discutidas neste campo de estudos.

Embora a discussão acerca da spectralidade das empregadas domésticas seja recente (Sosa 2009; Souto 2019; Ferraz 2021a) e promissora, a escolha do *corpus* fílmico reforça uma visão unívoca de que essas trabalhadoras existem no cinema latino-americano apenas em função dos seus empregadores. Contudo, outras obras recentes e menos analisadas exploram a subjetividade dessas figuras em outros termos. Filmes como *Travessia* (Safira Moreira 2017), *La novia del desierto* (Cecilia Atán e Valeria Pivato 2017), *Constanza* (Melisa Liebenthal 2018), *Filhas de lavadeiras* (Edileuza Penha de Souza 2019), *Lina de Lima* (María Paz González, 2019) e *Marte um* (Gabriel Martins 2022) estimulariam outras formas de ver a figura da trabalhadora doméstica, observando-a para além do seu ofício e do vínculo com os seus patrões.

A originalidade da sua investigação encontra-se principalmente em três aspetos. Primeiro, a discussão em torno dos problemas éticos envolvidos na tentativa de artistas e intelectuais de dar a voz a pessoas subalternizadas através do uso dos seus testemunhos ou imagens. Segundo, a escolha de incluir os testemunhos literários, material pouco analisado. Algumas dessas obras estão esgotadas e carecem de novas edições para ampliar a percepção sobre o autoconhecimento das trabalhadoras domésticas e fomentar o debate e a produção de novos livros desse género. E terceiro, a associação entre trabalho artístico ou intelectual e trabalho doméstico por meio do conceito de trabalho imaterial. A respeito deste tópico em particular, na introdução do livro *Work in Cinema: Labor and the human condition* (2013), Ewa Mazierska faz uma relação semelhante. A autora associa o trabalho precarizado no cinema com a precarização do seu trabalho e de outros colegas investigadores. A ligação entre essas condições é raramente feita e merece ser mais amplamente aprofundada, pois é um aspeto que afeta e deve interessar os investigadores em geral. O reconhecimento da

semelhança entre o trabalho artístico ou intelectual e o trabalho doméstico por parte de artistas e investigadores pode trazer mais nuances e maior complexidade ao debate.

Por fim, para alinhar-se ao posicionamento ético de Randall, que visa produzir conhecimento a partir do referencial teórico do Sul Global, torna-se relevante que *Paid to Care: Domestic workers in contemporary Latin American culture* seja traduzido para o espanhol e o português, e distribuído na América Latina. A tradução para outras línguas permite que a produção de conhecimento não se restrinja à língua atualmente hegemónica e possa ser disseminada e tornar-se acessível. Além disso, outro desafio para Randall (e para todas as pessoas que fazem investigação científica) é fazer com que a sua produção de conhecimento alcance aqueles de quem a autora fala, saindo do círculo restrito da academia e ocupando outros espaços que dialoguem com a sociedade civil.

Referências

- Burgos, Elizabeth. 1983. *Me llamo Rigoberta Menchú y así me nació la conciencia*. [Venezuela?]: Argos Vergara.
- Caraballo, Ramona. 1987. *La niña, el chocolate, el huevo duro: Historia verídica y real para personas formadas*. [Montevideo?]: Monte Sexto.
- Carvalho, Lenira. 1982. “Só a gente que vive é que sabe: Depoimento de uma doméstica”. Em *Cadernos de Educação Popular* 4, 9-78. Petrópolis: Vozes.
- da Silva, Francisca Souza. 1983. *Ai de vós! Diário de uma doméstica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- de Jesus, Carolina Maria. 1986. *Diário de Bitita*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Ferraz, Lígia Maciel. 2021a. “Imagens fantasmagóricas das empregadas domésticas no cinema brasileiro contemporâneo”. Em *Aqui jaz o último ato: 3º Cine-Fórum da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul*, organizado por Renan da Silva Dalago, Victória Nantes Marinho Adorno e Clériston Raíque Jara da Costa, 747-157. Campo Grande: Cine-Fórum UEMS.

- _____. 2021b. “Na casa dos outros: Trânsitos e ambiguidades das empregadas domésticas no cinema latino-americano”. Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/48945>.
- Gutiérrez, Ana. 1983. *Se necesita muchacha*. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica.
- Maguire, Geoffrey, e Rachel Randall, org. 2018. *New Visions of Adolescence in Contemporary Latin American Cinema*. New York: Palgrave Macmillan.
- Mazierska, Ewa. 2013. “Work, Struggle, and Cinema”. Em *Work in Cinema: Labor and the human condition*, organizado por Ewa Mazierska, 1-25. New York: Palgrave Macmillan.
- Osborne, Elizabeth, e Sofía Ruiz-Alfaro, org. 2020. *Domestic Labor in Twenty-First Century Latin American Cinema*. Cham: Palgrave Macmillan. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-33296-9>.
- Shaw, Deborah. 2017. “Intimacy and distance: Domestic servants in Latin American women’s cinema: La mujer sin cabeza and El niño pez/The Fish Child”. Em *Latin American Women Filmmakers: Production, politics, poetics*, organizado por Deborah Martin e Deborah Shaw. London, New York: I.B.Tauris.
- Sosa, Cecilia. 2009. “A counter-narrative of Argentine mourning: The Headless Woman (2008), directed by Lucrecia Martel”. *Theory, Culture & Society* 26(8): 250-262. <https://doi.org/10.1177/0263276409349279>.
- Souto, Mariana. 2019. *Infiltrados e invasores: Uma perspectiva comparada sobre as relações de classe no cinema brasileiro*. Salvador: Edufba.
- Viezzler, Moema. 1977. “Si me permiten hablar...”: *Testimonio de Domitila, una mujer de las minas de Bolivia*. Ciudad de México: Siglo XXI Editores.